

Entrevista de José da Silva Lopes: a Estratégia de Lisboa (Lisboa, 23 Outubro 2007)

Source: Interview de José da Silva Lopes / JOSÉ DA SILVA LOPES, Miriam Mateus, prise de vue : François Fabert.- Lisbonne: CVCE [Prod.], 23.10.2007. CVCE, Sanem. - VIDEO (00:03:42, Couleur, Son original).

Copyright: Transcription Centre Virtuel de la Connaissance sur l'Europe (CVCE)
All rights of reproduction, of public communication, of adaptation, of distribution or of dissemination via Internet, internal network or any other means are strictly reserved in all countries.
Consult the legal notice and the terms and conditions of use regarding this site.

URL:

http://www.cvce.eu/obj/entrevista_de_jose_da_silva_lopes_a_estrategia_de_lisboa_lisboa_23_outubro_2007-pt-23cc5e1e-dbff-4545-b65e-35ab729b5170.html



Last updated: 04/07/2016

Entrevista de José da Silva Lopes: a Estratégia de Lisboa (Lisboa, 23 Outubro 2007)

[Miriam Mateus] Para concluir, e talvez olhando um pouco mais para o futuro, na qualidade de economista, o que pensa da Estratégia de Lisboa? Será que propõe os métodos adequados para atingir os objectivos fixados pela União Europeia ou não?

[José Silva Lopes] Bem, aí entra, como digo, o meu «eurofilismo» exacerbado. Eu acho que a Estratégia de Lisboa é boa, mas não lhe deram os meios. E eu quando faço críticas à União Europeia é exactamente por causa disso. A União Europeia às vezes tem boas ideias, mas depois não quer que elas se executem. A Estratégia de Lisboa não pode funcionar sem o orçamento comunitário, sem o suporte importante do orçamento comunitário. E o orçamento comunitário da União Europeia é uma desgraça, na minha opinião. Quer dizer, eu acho que a União Europeia devia ter um orçamento comunitário muito maior do que aquele que tem, que devia gastar muito menos na política agrícola do que gasta – a política agrícola é não só do ponto de vista da eficiência económica um desastre, do ponto de vista da equidade económica outro desastre, portanto devia gastar muito menos. Mas a gente sabe que é o poder político dos Franceses e de outros que consegue manter aquilo.

Portanto, em meu entender, o que se gasta com a política agrícola devia ser reduzido muito por aí abaixo; a política regional devia ser mais rigorosa do que é – e nós próprios temos pecado naquilo porque, enfim, aquilo é feito sempre com pouco rigor – e principalmente era preciso que a União Europeia tivesse, digamos, uma base orçamental importante para suportar a Estratégia de Lisboa.

Eu lembro-me que o Delors propôs uma grande rede de comunicações europeias, de grandes infra-estruturas europeias. Nunca quiseram. Os ministros das Finanças, os chefes de Governo não querem. E no entanto, como é que se pode construir a Europa sem uma grande rede, financiada pela Europa, de infra-estruturas europeias? O facto da Europa ter matado à nascença essa ideia do Delors, em meu entender, é um grande... enfim, mas isto tem a ver com a minha visão da Europa; a minha visão da Europa não é os países estarem na Europa para aproveitar umas coisas e depois quererem ter a soberania completa. Eu acho que se os países europeus estão na Europa é para ceder um pouco da sua soberania. Agora, se querem estar na Europa... é isso que eu digo dos Ingleses, para não falar dos Polacos, é que eles querem estar lá, mas não querem estar lá. E depois estão lá e fazem *optouts* e essas coisas assim.

Em meu entender, a Europa tem de gastar mais na Estratégia de Lisboa. A Estratégia de Lisboa, só com o chamado «método da cooperação aberta», que é positivo, não digo que não, não chega. Não chega, é preciso gastar dinheiro.

Eu acho que, por exemplo, se na Europa se gastar muito mais dinheiro na investigação científica do que se gasta, nem sequer são os Portugueses que vão ganhar muito com isso porque nós temos menos investigação científica do que os Ingleses ou do que os Franceses. Se calhar quem vai ganhar com isso são firmas, sábios e cientistas ingleses e franceses; Portugal ganha pouco. Mas é assim que se faz a Europa; não é agora assim os Ingleses a terem a sua investigação, os Alemães a terem a sua, cada qual a ter a sua e no fundo ainda é aquilo. Eu, nesse aspecto, digo-lhe: a Estratégia de Lisboa é muito boa, dêem-lhe é meios para funcionar. E não dão, só dão é conversa.